A Liahona

Concepção de um artista de como a "LIAHONA" guiou o povo de Nephi através do Oceano quando demandava a America.
(Veja-se nota explicativa na segunda capa)

Fevereiro 1951

O TEMPO

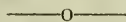
OLAVO BILAC

Sou o tempo que passa que passa,
Sem princípio, sem fim, sem medida!
Vou levando a Ventura e a Desgraça,
Vou levando as vaidades da vida!

A correr, de segundo em segundo
Vou formando os minutos que correm...,
Formo as horas que passam no mundo,
Formo os anos que nascem e morrem.

Ninguém pode evitar os meus danos...
Vou correndo sereno e constante;
Dêsse modo, de cem em cem anos,
Formo um século, e passo adiante.

Trabalhai, porque a vida é pequena
E não há para o Tempo demoras!
Não gasteis os minutos sem pena!
Não façais pouco caso das Horas!

—o—

A CAPA - TRANSCRITO DO LIVRO DE MORMON

1 Nephi 18:11 até 17

E aconteceu que Laman e Lemuel me seguraram e me ataram com cordas e me trataram rudemente; e, não obstante, o Senhor permitiu isso, a fim de poder mostrar a sua fôrça, até que se cumprisse a sua palavra, quando falou sôbre os malvados.

E aconteceu que, depois de me haverem amarrado de tal modo que eu não me podia mexer, o compasso, que havia sido preparado pelo Senhor, parou de trabalhar.

E não sabiam, portanto, para onde deviam dirigir o navio, e levantou-se uma grande e terrível tempestade, e fomos levados para trás sôbre as águas pelo espaço de três dias; e êles começaram a ter muito mêdo de que pudessem naufragar, mas, não obstante, não me soltaram.

E no quarto dia, depois que começamos a ser levados para trás, a tempestade piorou excessivamente.

E aconteceu que estávamos para ser tragados pelas profundidades do mar. E, depois de têrmos sido levados para trás pelo espaço de quatro dias, meus irmãos começaram a ver que o castigo de Deus havia caido sôbre êles, e que êles deviam morrer se não se arrependessem de suas faltas; vieram portanto, ter comigo e soltaram meus braços e meus tornozelos que estavam inchados e doloridos.

E, não obstante elevei minha alma ao Senhor, e orei o dia todo; e não me queixei ao Senhor sôbre os meus sofrimentos.

1 Nephi 18, 21—23

E aconteceu que, depois de me terem soltado, eu tomei o compasso, e êle trabalhou como eu queria. E aconteceu que eu orei ao Senhor; e depois de haver orado, os ventos cessaram, e a tempestade cessou, e houve uma grande calmaria.

E aconteceu que eu, Nephi, dirigi o navio, e navegamos em rumo à terra da promissão:

E aconteceu que depois de havermos navegado pelo espaço de muitos dias, chegamos à terra da promissão; e descemos à terra e montamos nossas tendas; e chamamos o país — Terra da Promissão.

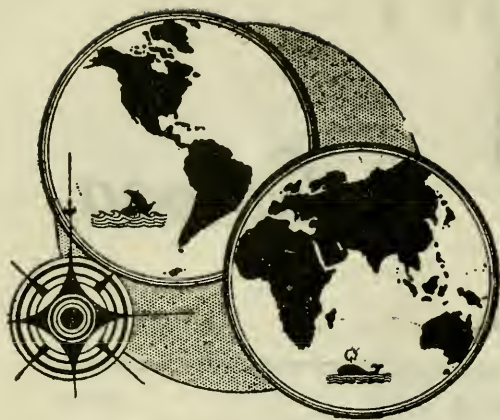
Órgão Oficial da Missão Brasileira da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Rua Itapeva, 378
Caixa Postal 862 **São Paulo** **Tel.: 33-6761**

Ano IV **FEVEREIRO DE 1951** **N.º 2**

INDICE

"A LIAHONA" é publicada mensalmente no Brasil pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. **Preços** das assinaturas: por cada exemplar, Cr$ 4,00; por ano, Cr$ 40,00; exterior, Cr$ 50,00. **Toda correspondência** à Caixa Postal 862, São Paulo, S. P.

Diretor-Redator:
Claudio Martins dos Santos

A IGREJA NO MUNDO

ODÉSIA DO SUL

Pela primeira vez na História da missão Sul-Africana, anuncia o Presidente da Missão, Evan P. Wright, que missionários foram enviados para o sul da Odésia.

Nos últimos anos os Missionários visitavam sómente a zona da Odésia por pequenos periodos, limitando seus esforços às casas dos membros da Igreja.

Após um ano de tratativas entre o Presidente Wright e as autoridades de imigração, foram os élders autorizados a se localizarem também na parte sul da Odésia. As negociawões constaram de correspondência e visitas pessoais aos oficiais de Salisbury e Bulawayo, as duas maiores cidades.

A Odésia do Sul é uma colônia da Coroa Inglêsa, enquanto que a União Sul-Africana ocupa a mesma posição para com a Comunidade da Austrália e o Dominio do Canadá, sendo membros da familia de nações Britânica.

A Missão Sul-Africana é a única ainda não visitada por uma autoridade geral da Igreja.

VERA CRUZ, MÉXICO

Depois de uma devastadora inundação e furacão na região de Vera Cruz, dois élders que tinham oferecido voluntàriamente seus serviços para ajudar os refugiados e vitimas, receberam a seguinte carta de agradecimento do Presidente da Delegação de Cruz Vermelha de lá.

"Representando esta valiosa instituição, eu vos agradeço pela ajuda que oferecestes, quando fomos a Otatitlan, em Vera Cruz, para fornecer assistência médica e para distribuir medicamentos gratuitos para as pessoas que estavam sofrendo por causa da inundação. Estou certo de que o vosso espírito humanitário e compreensivo é conseqüência dos ideais puros de vossa religião. Simpatizante dêstes ideais, ponho a minha colaboração à vossa disposição para que juntos possamos lutar pela humanidade sofredora."

Além desta expressão de gratidão pessoal do próprio Diretor, que é um doutor influente e investigador da Igreja, os missionários acharam que os seus poucos serviços lhes tinham dado mais reconhecimento e como resultado não houve mais prevenção contra os missionários dos Santos dos Últimos Dias, na vizinhança.

Quanto mais temos as coisas do mundo, mais as desejamos; com o evangelho quanto mais aprendemos mais amamos os nossos semelhantes e com êles desejamos dividir o que possuimos.

(Pelo Heber J. Grant, Ultimo Presidente da Igreja)

EDITORIAL

O Senhor disse, "Eu vos avisei e tornei a vos avisar" . . . Êle nos avisa hoje, novamente, através de Seus servos. É possível que algum de nós continue a dizer que existe um amanhã, para nos arrependermos e levarmos vida melhor, mas todos nós sabemos que, no que concerne a cada um, chegará o tempo em que não haverá amanhã.

O Senhor disse que hoje é o dia para arrepender-se.

Lembrai-vos de que o Senhor disse a Seu Profeta, que êle deveria ir e avisar a todos da destruição que se aproximava. Mas, o povo, confiante, porque pensava que sempre haveria um amanhã e porque o dilúvio não viria nem hoje nem nos próximos dias, concluiu que êle nunca viria. Por isso, os profetas foram ridicularizados e o povo continuou na sua trilha.

Mas o dilúvio veio, e o povo foi destruído, porque não ouviu os profetas do Senhor.

Eu ouvi contar a história de um homem que tinha acabado de perder seu filho mais velho. O pai não era um homem muito religioso. Na verdade, êle desrespeitava a maioria dos mandamentos do Senhor. Ao ser o seu filho chamado para a outra vida, foi à sua casa um homem bom para falar-lhe e à sua família.

O seu filho foi infiel em tôdas as coisas e desobediente a seus pais e a Deus.

Enquanto o homem bom lhes falava, o pai disse:

— Acho que esta é uma boa oportunidade para uma oração.

Talvez todos nós pensamos que somente a necessidade chega, é que é hora de orar. A eficiência da prece depende do tipo da prece, que por sua vez depende do tipo da vida que temos vivido e dos progressos que temos feito aqui na terra.

Quando chegar a nossa vez e a de nossos familiares, se ainda não nos tivermos arrependido e feito o que deveríamos fazer, a oração é um tanto tardia.

O tempo é curto, e não nos é dado saber quando será muito tarde, para nos arrependermos e fazer as coisas que deveríamos ter feito. Não podemos, de um momento para outro, formar o caráter, construir um lar decente e ter uma família que possa ter confiança em nós a ponto de ouvir as nossas palavras e as dos servos do Senhor.

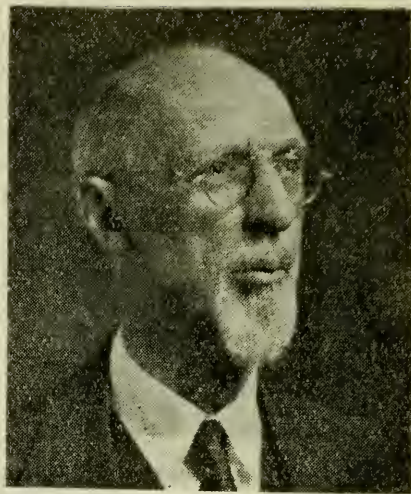
Rulon S. Howells

Nossos Deveres

Pelo Presidente Jorge Alberto Smith

Há certa disposição naqueles que possuem o sacerdócio e naqueles que ocupam posições na Igreja, para negligenciarem as reuniões sacramentais, e outros importantes deveres, e de só cumprirem seus deveres quando têm chamado especial. São, talvez, oficiais e professôres da Escola Dominical, e tendo cumprido a sua tarefa, consideram isto bastante; e ainda os que ocupam posições na A.M.M. ou na Primária, ou trabalham no plano de Bem-Estar, na Geneologia, ou que têm outro dever, quando cumprem essas obrigações consideram-se completamente desobrigados.

Quanto mais amamos e abençoamos aquêles que prestam seus serviços, tanto mais somos obrigados a lembrar-nos de que todos nós devemos viver cada palavra que vem da bôca de nosso Pai no céu. Falando em sentido geral, os compromissos especiais não nos desobrigam de nossas demais obrigações. As reuniões especiais não substituem as gerais da Igreja. Além de nossas obrigações e compromissos, devemos nos conduzir dia após dia como Santos dos Últimos Dias no mais amplo significado do têrmo, a fim de que se virmos desgraças e necessidades, ou carência de conselhos em qualquer ocasião, ajamos imediatamente como servos do Senhor, sem dúvida alguma.

Há aquêles que, infelizmente, aceitam nomeações como membros da Igreja mas que parecem julgar-se isentos de prestarem qualquer espécie de serviço. Porém mais cedo ou mais tarde êles se sentirão inquietos, com seus pensamentos perturbados, como nos sentimos todos nós quando deixamos de cumprir aquilo que sabemos ser nosso maior dever. Todo homem que vive de acôrdo com o

Jorge Albert Smith,
atual presidente da Igreja

Evangelho de Jesus Cristo nunca fica em dúvida quanto ao que possa suceder; porém o que deixa de cumprir seu dever, que falha no cumprimento de seus convênios, perde o Espírito do Senhor, e então começa a imaginar o que será de Sião.

Sempre que vós, nossos colegas e colaboradores, sentirdes que há algo de errado na Igreja, retirai-vos para um lugar isolado e ajoelhai-vos diante do Senhor, e examinai vossos corações, que sempre encontrareis algo em vossas mentes, fazendo que penseis que Sião talvez não venha a ser vitorioso.

Sempre que cumprirdes vossos deveres completos, sabereis plenamente que estais fazendo um trabalho do Senhor, e que Êle fará que o fareis triunfantemente. E se há alguns entre nós que são indiferentes e descuidados, é nosso dever chamar sua atenção para as escrituras e trazê-los ao cumprimento dos mandamentos de nosso Pai do Céu:

(E novamente Eu vos digo, se observardes tudo o que vos tenho ordenado, Eu, o Senhor, afastarei de vós tôda a ira e indignação, e as portas do inferno não prevalecerão contra vós. — D. & C. 98:22)

CURTA HISTÓRIA DA IGREJA — 9.ª PARTE

Acréscimo das Escrituras

Após a publicação do Livro de Mórmon a restauração do Sacerdócio e a organização da Igreja, a atenção dos líderes da Igreja foi chamada para os Índios Americanos, como os descendentes dos Lamanitas do Livro de Mormon. Um grupo de homens foi enviado às regiões selvagens de Missouri a fim de apresentar a sua mensagem às tribos de Índios que lá viviam. Não obstante o seu insucesso com relação à conversão dos índios, centenas de pessoas foram convertidas pelo caminho, e abertos dois novos centros de atividades para a Igreja, no Oeste, Kirtland, Ohio e Independence, Missouri.

Falaremos, alternadamente, durante um período de sete anos de 1831 a 1838 das colônias de Kirtland, Ohio, e Sião, em Missouri. Nesta parte começaremos a relatar os acontecimentos de Ohio, os quais serão completados na seguinte.

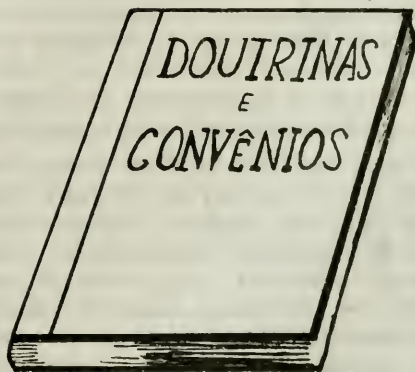
Durante êsses anos — anos de grande atividade — a sede da Igreja foi em Kirtland, onde o Profeta passou a residir. Foi aí que se tomaram as medidas para qualquer novo movimento em outros pontos. As viagens dos missionários, a construção de casas de adoração, os mapas topográficos e os livros, a formação de companhias sob os auspícios da Igreja, os planos de vilas e cidades — tudo isto teve a sua origem e fonte de inspiração em Ohio.

* * *

Foram compradas terras em Kirtland e arredores, no valor de onze mil dólares. Constavam de alguns lotes na cidade e muitas terras para agricultura. Aqui, como em outros lugares onde se estabeleceram, os Santos se mostraram industriosos, econômicos e inteligentes. Kirtland, por êste motivo, era alvo da atenção de pessoas de fora por ter desenvolvido repentinamente um espírito de iniciativa e cooperativismo. Sua população aumentou consideràvelmente apesar do escoamento da população para as colônias estabelecidas no Oeste.

Foi nessa ocasião, como o leitor deve recordar-se, que começou a existir a nova organização dentro da Igreja — a Primeira Presidência, o Quórum dos Doze Apóstolos e dos Setenta, com seus sete presidentes. Foi também nesse período que surgiu o Conselho Supremo— um corpo jurídico, diante do qual vêm aquêles que se encontram em dificuldade resolver seus problemas. Compõe-se de doze homens, com dois ou três substitutos.

Pouco depois de haver terminado a tradução do Livro de Mórmon, o Profeta tomou a si o encargo de fazer uma revisão nas escrituras hebraicas.

Pelo registro dos Nefitas veio êle a saber que no decurso das inúmeras traduções da Bíblia muitas coisas "simples e preciosas" foram omitidas. Uma revisão, sob inspiração divina, reporia

Começou neste período o "Livro dos mandamentos", conhecido hoje como "Doutrinas e Convênios"

essas coisas simples e preciosas nos seus devidos lugares. Começou a revisão em Faiete, Nova York. Sídnei Rigdon serviu-lhe de escrevente, como Olívio Cowdery havia feito com o Livro de Mórmon. O trabalho foi recomeçado depois que a sede da Igreja se mudou para Kirtland. Foi em Hiram, Ohio, que reassumiu a tarefa. O Profeta e Rigdon, com Ema, foram morar em casa da família Johnson, membros da Igreja e nesse tranqüilo recanto foi feita a maior parte do trabalho de revisão que, no entanto, nunca chegou a ser terminado. Por êste motivo a Igreja não permitiu que fôsse publicado.

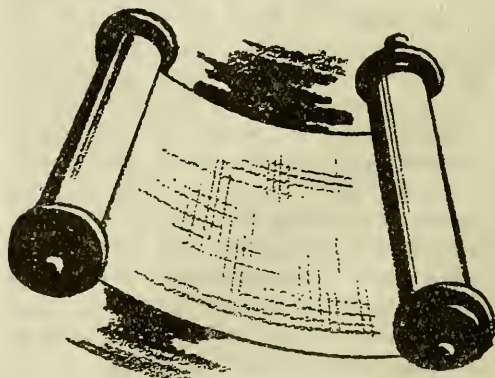
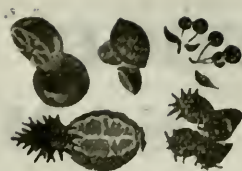
Enquanto moravam em Hiram, o Profeta e Rigdon foram vítimas de perseguição por parte dos moradores. Certo dia um grupo invadiu a casa dos Johnsons, e levaram os dois para um lugar distante onde os espancaram bàrbaramente, depois cobriram os corpos com alcatrão e os abandonaram como mortos. Rigdon foi arrastado pelos pés, com a cabeça no chão. Delirou durante muitos dias. Os homens tentaram jogar ácido nítrico pela garganta do Profeta, mas a garrafa se quebrou nos seus dentes. Êle e alguns amigos passaram a noite removendo o alcatrão do corpo. Na manhã seguinte, no entanto, como fôsse domingo, foi pregar e não se referiu ao brutal episódio da noite anterior, apesar de alguns dos homens do grupo estarem presentes. Êste ultrage foi instigado por alguns artigos publicados no "Ohio Star" contra o Mormonismo, e os desordeiros foram insuflados por um pregador.

Outros projetos literários foram encetados neste período de Kirtland. Um dêles foi a compilação e publicação das maiores revelações recebidas pelo Profeta até então. O volume chamou-se "O Livro dos Mandamentos." Deveria ser impresso nas oficinas do "Evening and Morning Star", uma publicação Mórmon de Independence, Missouri. No entanto, o livro não saiu nessa época porque em 1833 a oficina e os papéis foram destruídos por um bando de desordeiros e a casa, demolida.

Mas, os esforços dos dirigentes da Igreja não seriam frustrados por tal oposição. Em 1835 aparecia o volume das revelações, sob o título "Doutrinas e Convênios." Uma explicação, logo na primeira página, dizia aos leitores que essas revelações foram "cuidadosamente selecionadas e compiladas por uma comissão", que consistia de José Smith, Sídnei Rigdon e Frederico G. Williams. Foi impresso em Kirtland, Ohio, "por F. G. Williams & Co., para os proprietários."

Como no caso do Livro de Mórmon, havia "testemunhas" para confirmarem a verdade dessas revelações — os Doze Apóstolos, que atestaram:

". . . que o Senhor testemunhou às nossas almas, através do Espírito Santo que sôbre nós veio, que êstes mandamentos foram dados pela inspiração de Deus, e são proveitosos a todos os homens, e realmente verdadeiros."

Em julho de 1835 um homem chamado Michael H. Chandler visitou Kirtland. Trazia consigo alguns rolos de papiro, com caracteres. Estava ansioso por traduzi-los e tendo ouvido falar no Profeta e seu trabalho com as placas de ouro, Chandler resolveu procurá-lo para saber sua opinião. José traduziu alguns dos caracteres que, segundo Chandler, coincidou com a tradução feita por al-

Uma parte da "Pérola de Grande Valor" foi encontrada no Egito; ela estava contida num rolo de papiros muito antigos.

Em fevereiro de 1833, muitas décadas antes de a moderna dietética confirmá-lo, foi-nos dada a "Palávra de Sabedoria" a qual nos ensina que, fumo, álcool, e bebidas quentes não são para o homem, mas que devemos usar vegetais, frutas e cereais (principalmente o trigo), como também devemos usar pouca carne.

guns eruditos. Chandler quis vender os rolos de papiros para alguns Mórmons em Kirtland. Um exame mais minucioso provou serem as obras de Abraão, o antigo patriarca.

O Profeta começou logo a traduzi-los. Devido, porém, a aborrecimentos sofridos por êle e seus seguidores, nos dois centros da população Mórmon, o manuscrito não foi publicado senão depois dos Santos se terem mudado para Ilinois. Chamou-se o "Livro de Abraão" e faz agora parte de uma das obras padrões da Ifreja — e é publicado no livro chamado "Pérola de Grande Valor."

Êsta obra literária trouxe grande desenvolvimento à doutrina. As revelações recebidas pelo Profeta, nessa época, muitas delas provenientes dos seus esforços literários, abriram novos horizontes no tocante à vida humana e à salvação da alma.

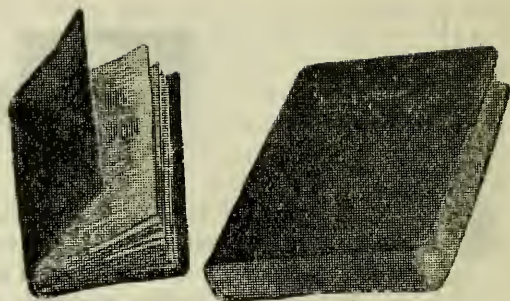
Uma das coisas, conhecida entre os Mórmons como "A Palavra da Sabedoria", é um código que trata do cuidado do corpo, com o fito de torná-lo a morada digna do espírito. Certas coisas são proibidas — bebidas quentes, incluindo chá, café, estimulantes alcoólicos, fumo e o consumo excessivo de carne. Outras são recomendadas — frutas e legumes "nas estações respectivas." Há uma uma promessa para aquêles que obedecem estas regras: saúde, sabedoria e longa vida. Isto foi revelado em fevereiro de 1833, muitas décadas antes da dietética moderna confirmá-lo.

Dois meses antes, isto é, em dezembro de 1832, José Smith profetizou o que é conhecido entre os Mórmons como "Uma Profecia sôbre a Guerra". E' um documênto singular. A revelação prediz uma guerra entre o Norte e o Sul dos Estados Unidos por causa da questão dos escravos; a guerra começaria na Carolina do Sul, trazendo "a morte e a miséria a muitas almas." Outro detalhe diz que "os Estados do Sul chamariam outras nações, até mesmo a Gràо-Bretanha, para se defenderem." Outra cláusula dêste interessante documento diz que "a guerra recairá sôbre tôdas as nações. Qualquer um que conheça a história dos Estados Unidos reconhecerá como todos os detalhes desta revelação, até o tempo presente, se tornaram realidade. Devemos lembrar-nos, também, que a questão da abolição da escravidão ainda não era, naquele tempo, do conhecimento público, nos Estados Unidos.

Neste mesmo período da história da Igreja uma nova luz foi lançada no tocante à Outra Vida. Sôbre êste assunto a revelação teve a natureza de uma clara visão de José Smith e Sídnei Rigdon. De acôrdo com esta visão há três glórias na vida futura — a celestial, a telestial e a terrestrial; e as pessoas são nelas colocadas segundo seus "feitos na carne." Todos os homens são "salvos", isto é, ressuscitam dos mortos, mas "sómente aquêles que abraçarem as verdades do Evangelho serão *exaltados*".

VOCÊ SABE LER?

por Thomas Stuart Ferguson

Precisamos saber ler bem para compreendermos a Biblia, o Livro de Mormon e as outras escrituras.

Alguns leitores poderão pensar que o título dêste artigo não tem significado. O leitor poderá dizer: "Naturalmente que sei ler."

Mesmo assim o título tem significado, porque poucas pessoas sabem ler corretamente. Uma pessoa que lê corretamente, lê ràpidamente, sôbre diversos assuntos. E leitores rápidos são raros. E para se estar bem informado, hoje em dia, muita leitura é necessária, a qual em troca, requer leitura rápida.

Por que a maioria das pessoas lê vagarosamente, e o quê poderá ser feito para aumentar a velocidade da leitura? As respostas são muito simples, mas guardemos também na lembrança a importância do problema.

Para se ser um verdadeiro Santo dos Últimos Dias, é preciso que se conheça de um modo geral o conteúdo das Esrituras Sagradas, e elas, em si são uma grande quantidade de material para leitura. A Bíblia de tamanho médio tem 1188 páginas de Escritura; a edição corrente do Livro de Mórmon tem 616. Isto faz um total de 1804 páginas de leitura necessária, de início. Isto, por si só é uma árdua, se não quase impossível tarefa para um leitor vagaroso.

Há também outros numerosos livros publicados de leitura periódica, que somos obrigados a ler: os vários folhetos de Lições da Igreja; os jornais; os trabalhos de importância real e os de ficção.

Os escolares devem ler vários livros didáticos por ano. Os estudantes das Faculdades têm deveres de leitura muito extenso. Muitas vêzes êsses deveres não são cumpridos pelos leitores vagarosos.

Hoje, todo negócio e profissão têm seus jornais e publicações que precisam ser lidos para que se acompanhem os últimos desenvolvimentos. A profissão jurídica oferece um bom exemplo, apesar de ser um extremo.

As opiniões das côrtes supremas, do estado e da nação devem ser selecionadas. Êstes relatórios são muito extensos e aparecem semanalmente ou em intervalos regulares. Os jornais mensais publicados pelas associações federais e estaduais, também devem ser lidos. Deve ler-se, também, ao menos alguns dos artigos que aparecem nas revistas correntes de revisão de lei, publicadas pelas escolas de direito. A preparação de uma causa para debate exige leitura extensa de estatutos e relatórios de causas. Os ofícios e correspondências comum de negócios também são trabalhosos.

Uma pessoa que mantém relações com amigos e parentes, tem geralmente muitas cartas para ler.

O Senhor disse: "Procurai diligentemente e ensinai a um e outro palavras de sabedoria; sim, procurai nos melhores livros palavras de sabedoria; procurai conhecimento, e mesmo com estudos e também pela fé." (D. & C. 88:118, 109:7)

A necessidade média de leitura para

as pessoas que desejam estar sempre bem informadas é muito grande.

Aprendamos, portanto, nós, como Santos dos Últimos Dias, sôbre quem tantas responsabilidades recaem, a ler bem e ràpidamente. O processo é simples. O maior problema será o de quebrar os maus hábitos de leitura já adquiridos.

Para ler-se corretamente, precisa-se abranger de três a cinco palavras num relance. O mau leitor vê apenas uma palavra de cada vez. Este hábito foi adquirido na infância quando aprendeu a reconhecer que uma letra representava um som e que uma letra ou um grupo de letras representava uma sílaba ou palavra. Poucos adultos aprendem a pôr de lado esta prática infantil.

O ôlho só vê quando está parado. Movendo-se aos arrancos, não vê nas intermitências das paradas. Cuidadosas pesquisas científicas, com o auxílio de filmes de estudos dos movimentos dos olhos de leitores bons e maus, comprovaram êste assêrto. O bom leitor vê de três a cinco palavras em cada parada.

Alguns têm um campo de visão ainda maior. Lêem palavras em grupos. Fazem apenas duas ou três fixações ou paradas na leitura de uma linha comum impressa. Algumas pessoas prendadas têm um campo de foco tão largo que podem ver uma linha inteira impressa, numa parada. A leitura de grupos de palavras é a cousa mais difícil no problema da leitura para a maioria das pessoas. Desde que o hábito cansativo da leitura de uma palavra em cada fixação da vista seja substituído pelo hábito da leitura de grupos de palavras, o problema estará grandemente resolvido.

O raio visual, se centralizado, pode fàcilmente abranger em uma fixação um grupo de palavras como este:

AGORA E' A HORA

Os maus leitores fariam quatro paradas, quando uma só bastaria.

Uma pessoa que tem o mau hábito de usar os órgãos vocais quando em leitura silenciosa terá o problema de dominar a prática dêsse hábito. Uma vez que o leitor descubra que tem tal hábito, resolverá o problema parcialmente.

No desenvolvimento de hábitos corretos e importante não fazer o ôlho retroceder sobre uma linha ou frase onde uma palavra tenha passado despercebida. Muito tempo se perde, com os maus hábitos e difícil é corrigi-los. Raramente se perde o significado de um parágrafo quando se continua a leitura apesar de ter-se pulado uma palavra.

A primeira fixação na nova linha deverá centralizar aproximadamente a terceira palavra. Seria desperdício no campo visual ter-se como centro de foco a primeira palavra da nova linha, porque o lado esquerdo do campo visual seria desperdiçado na margem esquerda da página. Da primeira fixação o ôlho se move para o centro de cada grupo de palavras seguinte da linha. O movimento para a próxima linha impressa é acertadamente feito num só arranco.

Os movimentos dos olhos devem ser ritmados para se obterem melhores resultados. O melhor é praticar-se isto em assuntos de fácil compreensão.

Adquirido o hábito de ler grupos de palavras, o leitor poderá fazer a maior parte de suas leituras por meio de conclusões. Os pensamentos importantes contidos na maioria das matérias escritas

(Continua na pág. 37)

Está Alguem [illegible]

O sofrimento humano parece ser uma parte da vida mortal. Observando acuradamente a vida de homem, reconhecemos que o sofrimento da carne sempre estêve com êle. As inúmeras doenças e distúrbios orgânicos constantemente nos ameaçam a saúde; esta ameaça é indice certo de que a morte virá, mais cedo ou mais tarde. Os acidentes das naturezas mais diversas, uns leves e outros fatais, agregam-se aos mais simples modos de vida. No mundo paradoxal e vertiginoso em que vivemos, observamos que em proporções calamitosas se elevam o número de tragédias dentro de tôdas as camadas sociais. As pestes, as doenças e os desastres nos cercam ostensivamente, pondo-nos em situação inquietante, quase que permanentemente.

Os ensinamentos evangélicos nos mostram que esta é uma parte do plano que o Senhor determinou ao homem. O Profeta Lehi nos diz: "E' necessário que haja uma oposição em tôdas as coisas." O conhecimento das coisas feias da vida, nos capacita a apreciar com mais ardor tôda a beleza que nos cerca. Assim pois, aquêles que por experiência própria conhecem a tristeza, têm também maior capacidade para apreciar a alegria. As dores, as angústias, as tristezas e as misérias são os elementos necessários à eliminaçào das impurezas da alma. Aquêle que as suporta pacientemente, por certo terá suas penas diminuídas, encontrando então a parte boa que a vida nos oferece. As tribulações dos outros despertam a nossa simpatia — essa virtude que nos enternece as almas.

As circunstâncias da vida nos impelem ao trabalho: físico, mental ou espiritual. Trabalhando aumentamos o nosso vigor e a nossa beleza. Não foi por mera coincidência que Adão e Eva foram levados para fora do Jardim do Éden. Ao contrário, o seu contacto com os elementos da vida mortal era uma parte do grande plano Divino.

O mesmo plano também incluiu a morte terminante do homem. As fôrças destruidoras da natureza — por nós denominadas moléstias, acidentes, ou deterioração — se incumbem de exterminar, no devido tempo, a vida dos mortais. Como proteção a essas poderosíssimas fôrças, Deus colocou ao alcance de seus filhos, bálsamos, antissépticos, e antídotos para seus males; e inteligência para as ocasiões precisas. Além disso, Êle está sempre pronto a socorrer com Seu infinito poder, todos aquêles que são dignos e nÊle têm fé.

O apóstolo Tiago diz:

Está alguém entre vós doente? Chamem-se os Presbíteros (Élderes), da Igreja, para que orem sobre êle, ungindo-o com azeite em nome do Senhor; e a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; . . ." (S. Tiago 5:14-15)

Êste proceder é ocorrência comum na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e conhecido como ministrado aos doentes. Isto é uma função do Santo Sacerdócio — o poder pelo qual os doentes foram curados na época de Cristo; o poder pelo qual a terra foi feita e pelo qual funciona a organização inteira do reino de Deus.

Inúmeras são as miraculosas curas

ente Entre Vós?

por Ezra L. Marler

experimentadas pelos Santos dos Últimos Dias; e uma parte delas está escrita na história da Igreja e nas suas várias revistas. Ao encontrarmos a verdadeira Igreja de Deus, acharemos também o dom de cura divina, sendo um dos sinais que... "seguirão aos que crerem . . .". (S. Marcos, 16:17). Êste sinal entretanto não lhe é peculiar, pois, muitas curas espirituais são encontradas fora da verdadeira Igreja, e até mesmo fora do que poderíamos chamar de Cristianismo Ortodoxo; entretanto, saibamos que a ausência dêles mostra a falta da aprovação de Deus.

Nem sempre os doentes são salvos pelas orações fervorosas dos fiéis ou pelas administrações sacerdotais. Como dissemos acima, o homem está destinado a morrer. Quando termina as obrigações e o trabalho no caminho da mortalidade; quando o Senhor o chama ao reino de glória, nem a fé e nem mesmo o poder sacerdotal poderá interferir. Não tentemos pois contra a vontade dÊle. Assim foi nos dias passados, e assim é hoje. Continuemos pois, a esforçar-nos, com a nossa fé na prática curativa da Igreja, porque o nosso esfôrço será reconhecido por Deus; mas, nos cumpre dizer sempre: "Faça-se a Tua vontade e não a minha." Nesta dispensação de tempo o Senhor nos deu a seguinte instrução e promessa:

"E os élderes da Igreja, dois ou mais, serão chamados, e orarão por êles e lhes imporão as mãos em Meu nome; e se morrerem, morrerão em Mim, e se viverem viverão para Mim..... E acontecerá que aquêles que morrerem em Mim não provarão esta noite, pois ser-lhes-á doce;

"Mas os que não morrem em Mim, ai dêles, pois amarga é a sua morte.

"E outra vez acontecerá que, aquêle que tiver fé em Mim para ser curado, e não estiver designado para morrer, será curado.

"Aquêle que tiver fé para ver, verá. Aquêle que tiver fé para ouvir, ouvirá. O aleijado que tiver fé para saltar, saltará." (D. & C. 42:44-51).

Não menos importante que a cura dos doentes, é a manutenção da própria Saúde. O Senhor nos deu a lei divina da Saúde, na Palavra da Sabedoria Aquêles que a guardarem invocarão muito menos os poderes de cura humanos ou divinos. Também é uma bênção, embora de menos valor, para manter nossa saúde, bem como restaurá-la quando estivermos doentes. Não é esta uma referência sôbre a qual devemos fazer uma pausa e uma inquirição a nós mesmos? Enquanto a Divina Providência nos abençoa e nos protege da maldade, nós não voltamos os nossos pensamentos e nem os nossos agradecimentos para Ela.

Nos dias de perigos, hoje e no futuro, conservemos nossa saúde e agradeçamos ao Pai por ela; vivamos em retidão a ponto de se a saúde nos faltar mereçamos a bênção da cura divina.

RECONCILIAÇÃO

Uma Curta História

(Autor desconhecido)

O rapazinho da fazenda deu rancorosamente um ponta-pé nos torrões de terra que rolavam do arado. Êle queria que aquêles velhos sentimentos voltassem. Êle sempre estêve feliz naquela terra e amava suas belezas naturais das quais a maioria dos fazendeiros não gostava. Mas agora, depois daquela conversação na escola, êle não sabia... Sabia somente que se alguma coisa não ocupasse aquêle sentimento vazio e amargo, êle poderia crescer e odiar a terra. Essa mesma terra que seu pai, amàvelmente, fazia correr entre os seus dedos. Êle queria saber se seu pai não o havia enganado, ensinando-o a amar aquela terra.

Nessa mesma hora, seu pai havia parado sôbre uma elevação para olhar todo aquêle campo. Quando observou o rapaz arando, êle notou que alguma coisa não estava indo como devia. E, em lugar de parar para olhar as distâncias ou sonhar um pouco, êle desceu a colina pensativamente. O rapaz estava dirigindo os cavalos com fria determinação, como se fôsse êle um conquistador por necessidade, lutando contra algum ódio forçado que deveria sobrepujar.

— Como vai passando, meu filho?

— Muito bem, papai, estou quase no fim.

O rapaz manteve a cabeça abaixada.

— Alguma coisa errada, meu filho?

— Não é muita coisa. Não me sinto bem.

Depois de algum tempo, o rapaz colocou o arado entre os arbustos. O silêncio entre êles era pesado. Por fim o rapaz perguntou:

— Papai, era numa fazenda que você desejava trabalhar quando rapaz?

Não exatamente, meu filho. Eu tinha outras idéias.

O homem olhou para o rapaz quase gracejando. Deduziu que alguma coisa estava perturbando seu filho.

— Por que pergunta, meu filho?

O rapaz olhou em direção das montanhas.

— Só queria saber — disse meio embaraçado.

Essa vida não é má, rapaz; você logo se habituará a gostar dela.

— Ela é, realmente, como você pensava antes?

— Para mim é. Por quê? Alguém lhe disse alguma coisa diferente?

Com voz calma e sentimental o rapaz falou: Hoje na escola houve discussão sôbre o que devíamos fazer quando crescêssemos. Eu contei aos colegas como o trabalhar a terra o aproximou da realidade das cousas e de Deus, e que se você estudasse a terra e a trabalhasse da maneira exata, ela por sua vez, lhe daria parte de sua fôrça. Alguns dêles riram e disseram que eu estava tornando-me poeta; outros, que era uma vida de trabalho penoso, e outros, contra, que não havia oportunidade para progredir. Nunca imaginei que tanta gente pensasse daquela maneira.

O homem andou em silêncio. Sabia que o que dissesse agora ao rapaz, teria grande influência no futuro e na felicidade de seu filho. Deveria auxiliá-lo a esclarecer aquela dúvida.

Lá no brejo, os sapos começaram o

seu côro noturno. Uma brisa passava no tôpo das árvores com um som macio e sereno. À distância, as montanhas vestiram-se com seus mantos violáceos. Essa era a hora do dia da qual o rapaz mais gostava.

Finalmente, o homem disse:

Estou contente de que tenha falado. Você terá de encarar muitas coisas dessa espécie à medida que fôr crescendo. Muitas vêzes o mundo parece que é um grande escarnecedor. Se os outros querem zombar, você nada pode fazer, mas não zombe de si mesmo. Um homem sábio nunca escarnece; ao contrário, procura compreender.

Certa emoção encheu o homem enquanto êle continuava:

Ao observá-lo trabalhando com o arado eu sabia sem que qualquer pessoa me dissesse, que você estava lutando contra a sua própria pessoa. Agora é que sei o que era aquela luta, sei que estava pensando na maneira que lhe tinha ensinado de amar a natureza e a vida na fazenda. Creia-me, meu filho, que apesar do que lhe disseram seus amigos, a atração da vida aqui é ainda a mesma, ela não muda. Existem ainda as músicas e as pinturas da natureza, os mistérios e as belezas de uma vida completa e ali está Deus muitas vêzes tão perto que você poderá senti-lo ao seu redor. Depois de uma pausa, o homem continuou em tom muito suave:

E ali está você com o seu problema. Para alguns êle pareceria um assunto sem importância, mas para você êle é uma coisa muito, muito grande. E por causa disso é que êle é tão importante. Coloque as coisas ditas hoje no seu próprio lugar como parte do seu conhecimento do gênero humano. Muitas pessoas escarnecem de coisas que não compreendem. A perda de hoje, de seus sonhos pueris, lá na escola, deve ser compensada com o conhecimento das coisas. Quando você fôr um homem feito, poderá ser capaz de pôr tudo isso em palavras ou música. O mundo então irá agradecer-lhe. Lembre-se sempre das lições da terra de Deus, e jamais se distanciará de Deus e das realidades da vida.

As sombras da noite cairam. Os sons da tardinha foram substituídos pelos noturnos. Uma quietude profunda envolvia a terra. O homem e o rapaz aproximaram-se. O rapaz pegou na mão do homem. Êste sorriu ternamente e disse:

— Vamos para casa jantar, meu filho.

COMO E PORQUE

DEVEMOS PAGAR O DÍZIMO

Pelo Elder João A. Widstoe

O dízimo significa a doação voluntária da décima parte do salário, renda, ou juros, para a manutenção do trabalho do Senhor na terra. E' uma lei antiga e divina, que foi praticada em tôdas as dispensações do Evangelho. Em quase todos os países, cristãos ou pagãos, ela foi reconhecida e praticada de alguma forma.

A lei do dízimo foi reafirmada pelo Senhor em nossos dias. (D. & C. 119) Ela é um mandamento obrigatório da Igreja.

Como todos os mandamentos divinos, a lei do dízimo beneficia os que a praticam. Grandes recompensas advêm da observância estrita e honesta desta exigência.

Em primeiro lugar, aquêle que paga o dízimo solidifica a sua lealdade à Igreja. Identifica-se com o movimento dos Últimos Dias, passando a interessar-se pelas suas múltiplas atividades. Os templos, as escolas, a alimentação e o cuidado para com os pobres, as viúvas, e os órfãos e todos os programas da Igreja são custeados com os dízimos. Assim, aquêles que os pagam pontual e corretamente cooperam com o Senhor, porque estão trabalhando para uma causa nobre. Em conseqüência, se engrandecem porque lhes sobrevêm coragem e poder. E é de homens grandes pelo desprendimento e fé em convicções bem fundadas de que o mundo precisa.

Em segundo lugar, a lei do dízimo prepara a vontade humana para sobrepor-se aos lucros materiais. O amor ao dinheiro e aos bens materiais que se podem comprar tem sido um dos mais poderosos objetivos do homem. Quando êste amor vence os outros desejos normais, então o dinheiro verdadeiramente torna-se "a raiz de todos os males."

Os homens devem aprender discernir os valores relativos das coisas terrenas das espirituais. O desapêgo aos bens terrenos parece-nos sacrifícios mas êste "sacrifício" sempre nos traz bênçãos. A primeira lição na conquista da felicidade é a do sacrifício, porque quem a êste se habitua vence as coisas terrenas, desenvolve o espírito e se eleva. Os Santos dos Últimos Dias são um povo feliz porque crescem e progridem. E a condição principal para o progresso é subordinar o amor das coisas terrenas ao das do espírito, para não se tornarem perigosos à sociedade e destruidores dos seus progressos.

O pagamento regular do dízimo afasta o egoísmo porque ergue o homem acima da terra, desenvolvendo-lhe a capacidade de fazer o bem. A sua visão se liberta da mancha das coisas materiais. Êle adquire a verdadeira perspectiva da vida. Os outros são forçados a reconhecer nêle a qualidade súbtil da grandiosidade — o produto da abnegação — porque êle conquista nova e maior liberdade com a paz do espírito e a vontade disciplinada para as coisas justas.

Em terceiro lugar, o pagador do dízimo é levado para mais perto do Senhor. Ofertá-lo é reconhecer que a terra pertence a Deus e que os homens são

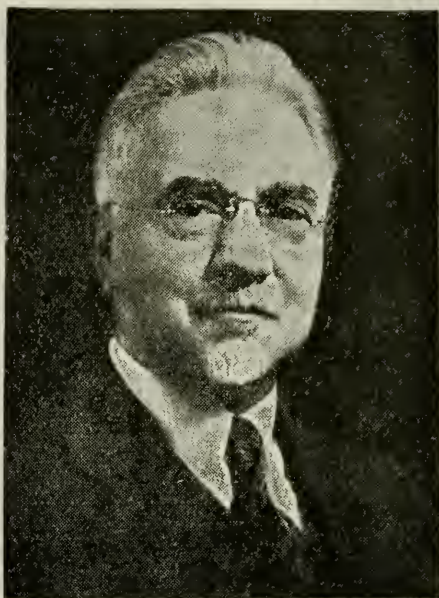
Para termos a certeza de que o dízimo que pagamos é honesto, é aconselhavel que se faça uma lista de tudo o que se recebe.

apenas administradores do que possuem porque o Senhor é o doador de tôdas as coisas — da semeadura e da colheita. O pagamento do dízimo é a admissão pelo pagador de que o seu salário vem do Senhor, é dizer: "como evidência que este é de Ti, eu dou-Te de volta assim uma décima parte."

Esta fé dos Santos dos Últimos Dias estabelece uma proximidade maior entre Deus e o homem. O pagamento do dízimo constrói uma fé viva. Torna-se um testemunho da existência de Deus vivo e de Seu parentesco com os homens. Todo o pagador do dízimo recebe a paz e o gôzo prometidos. A oração torna-se-lhe mais fácil; a dúvida desaparece e a fé aumenta. A certeza e a coragem engrandece-lhe a alma. O senso espiritual torna-se-lhe afiado; e a voz eterna é ouvida mais fàcilmente. O homem mais se assemelha ao Pai Celestial.

Em quarto lugar, o fiel pagador do dízimo tem direito às bênçãos necessárias à vida. As recompensas espirituais e temorais se lhe escorrem abundantemente da obediência à lei. As bênçãos nem sempre vêm de acôrdo com o nosso desejo, mas quaisquer que sejam beneficiam o homem, porque vêm do Senhor e Êle é o próprio Bem.

As bênçãos da Igreja são, necessàriamente, retiradas daqueles que não aderem a essa lei. Assim o disse o Senhor: "Eles não achar-se-ão, nem os nomes dos pais, nem os nomes dos filhos escritos no livro da lei de Deus." (D. & C. 85:5).

Nos últimos dias há também grandes turbações. A destruição e a morte andam pelas estradas da terra. Há perigo por todos os lados. Mas aquêle que paga o dízimo tem o privilégio da proteção. "... e na verdade êste é um dia de sacrifícios, e um dia para o dízimo de Meu povo; pois aquêle que paga o seu dízimo não será queimado na ocasião de sua vinda. Pois, depois de hoje vem a queima . . ." (D&C 64:23-24). O Senhor, pela Sua misericórdia, abre as janelas dos céus aos seus filhos fiéis e

Apóstolo João A. Widstoe, do conselho dos doze, da Igreja.

restitui o dízimo centuplicado, de acôrdo com as necessidades de cada um.

Em quinto lugar: — As bênçãos prometidas àquele que paga o dízimo são grandes. Êle sente alegria no coração, proveniente da obediência aos mandamentos do Senhor. Pela obediência às leis do céu, êle consegue harmonia com o mundo celestial. Passa através das tarefas do dia, enfrentando o mundo corajosamente. Sabe o seu rumo e o destino. Êle tem a certeza de que tudo vai bem. Êste é o principal efeito do pagamento do dízimo: glorificar a vida em meio às tribulações do mundo. Sómente quando uma pessoa se devota completamente ao Senhor, pela livre e inteira aceitação da lei divina, pode ter comunhão completa com as coisas celestiais.

Tais são alguns dos benefícios que recebemos ao pagar o dízimo.

Cada membro da Igreja que receba um salário ou dinheiro de qualquer espécie está sujeito à lei do dízimo. O presidente da Igreja deve observar essa lei

(continua na pág. seguinte)

tanto quanto o mais novo membro. Deve-se ensinar a todos os jovens, rapazes ou moças a dar um décimo de sua renda ao Senhor. Êste deve ser dado com alegria, gratidão e confiança no Senhor, a fim de contribuir para a manutenção da Igreja, propagação do Evangelho e bem-estar dos necessitados.

DÍZIMO significa um décimo. Portanto, aquêles que dão menos do que isso, não estão pagando o dízimo, mas apenas contribuindo com alguma coisa para o trabalho do Senhor. O dízimo deve ser a décima parte do salário, juros ou rendas de uma pessoa. O dízimo do mercador deve ser a décima parte da renda líquida de sua loja; do fazendeiro, da renda líquida de sua fazenda; do empregado, do salário que ganha. Dos nove décimos que sobram então, êle tira o necessário para pagar as suas despesas, taxas, economias, etc. Aquêle que antes de pagar o dízimo, deduz das rendas despesas de víveres, taxas ou qualquer outra despesa, não está cumprindo o mandamento do Senhor. Se tôdas as pessoas fizessem o mesmo ninguém pagaria o dízimo, porque o dinheiro nunca chegaria. Devemos lembrar-nos que essa décima parte não nos pertence e sim ao Senhor. Não há pois argumento que justifique o não seguirmos rigorosamente o mandamento.

O dízimo baseia-se na renda total, porém se a natureza do comércio requerer uma interpretação especial, deve-se consultar o responsável pelo Ramo, ou seja, o Bispo.

Pago o dízimo, não se deve indagar de sua finalidade, porque êle é utilizado para vários propósitos a fim de tornar possível à Igreja cumprir os deveres a ela confiados pelo Senhor no desenvolvimento do "Plano de Salvação." Conforme revelação recente, o dízimo é administrado pela presidência da Igreja, assistida pelo conselho dos Doze e pelo Bispo presidente. Êles o distribuem com escrupuloso cuidado, pois pertence ao Senhor e nenhum dinheiro, em parte alguma, é mais honestamente administrado do que êsse.

Os mais curiosos sôbre o emprêgo do dízimo e a parte financeira da Igreja, são geralmente aquêles que não pagam o dízimo. O pagamento do dízimo exige fé profunda nos princípios do Evangelho, o que inclui a confiança nos servos escolhidos e mantidos pelo Senhor.

O dízimo deve ser pago aos agentes autorizados da Igreja: — o Bispo Presidente, os bispos das paróquias, presidentes dos ramos ou presidentes das missões. Tècnicamente deveria ser pago em mercadorias, isto é, o fazendeiro contribuiria com um décimo de seus rebanhos e searas, o profissional com suas rendas e assim por diante. Porém as dificuldades de transporte, acondicionamento e armazenagem tornam possível e até preferível o pagamento em dinheiro.

O dízimo é uma lei menor. A lei maior e mais perfeita é a da consagração, também conhecida como a Ordem de Enoc ou a Ordem Unida. Os Santos dos Últimos Dias ainda não alcançaram a perfeição necessária ao cumprimento dessa lei, por isso devem obedecer à lei do dízimo — lei equitativa, sob à qual o níquel da viúva tem tanto valor quanto o ouro do milionário.

Quando todos os membros da Igreja pagarem honesta e pontualmente os seus dízimos, então poderemos começar a pensar na lei da consagração e, então, o Senhor restabelecerá essa lei maior.

Milhares de membros já prestaram seus testemunhos de que a obediência a essa lei traz grande felicidade, aproxima-nos de Deus e resolve muitos problemas difíceis na vida. Todos devemos fazer um convênio individual com o Senhor, que nos deu a vida e tudo o que temos; um convênio no qual nos comprometamos a obedecer a tôdas as Suas leis inclusive a do dízimo.

Tenhamos confiança no Senhor, pois êle não nos falha.

Endereços dos Ramos da Igreja no Brasil

SÃO PAULO: Rua Seminário, 165 1.º and.
CAMPINAS: Rua Cesar Bierrenbach, 133
SOROCABA: Rua Saldanha Marinho, 54
RIBEIRÃO PRÊTO: Rua Alvares Cabral, 93
SANTOS: Rua Paraiba, 94
RIO DE JANEIRO: Rua Camaragibe, 16 (Tijuca)
JOINVILLE: Rua Frederico Hübner
IPOMÊIA: Estrada para Videira
CURITIBA: Rua Dr. Ermelino de Leão, 451
PONTA GROSSA: Rua 15 de Novembro, 354, 3.º andar
PÔRTO ALEGRE: Av. New York, 72
NOVO HAMBURGO: Rua David Canabarro, 77

Pontos adicionais para informações:

PIRACICABA: Vila Boyce, Rua Alfredo, 5
RIO CLARO: Rua 5, 1539
BAURÚ: Rua Rio Branco, 1152

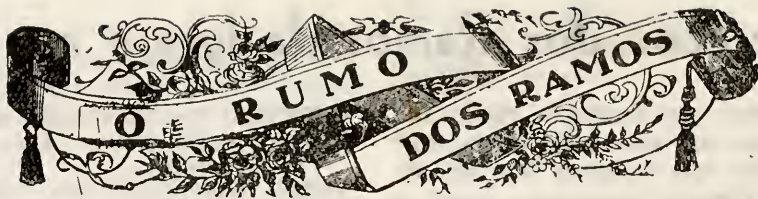
SABE VOCE LER? . . . .

(Continuação da pág. 29

poderão ser concebidos por meio da seleção de grupos de palavras mestras. As pessoas que têm o dom de escolher ou selecionar grupos estratégicos de alavras que abrangem os pensamentos essenciais, podem ler muitas páginas em tempo relativamente curto. A compreensão das idéias dos autores é naturalmente o objetivo da leitura. Se é apenas preciso compreender o tema geral da matéria de leitura, sem detalhes, basta tirar-se uma conclusão.

O progresso da leitura muito melhorará a qualidade das reuniões da nossa Igreja. O canto em grupo ou congregação também melhorará porque as pessoas que vêem um grupo de palavras numa única fixação serão também capazes de ver um grupo de notas numa fixação, e haverá tempo de sobra para se observar o maestro. As leituras sacras e outras leituras orais melhorarão também, pois o leitor poderá dedicar parte do seu tempo a observar o seu auditório. As pessoas que lê grupos de palavras geralmente lê bem em voz alta. Seus olhos e pensamentos não têm dificuldades em manter-se à frente da sua língua.

Ensinemos, quando possível estas cousas nas classes e organizações da Igreja. Tornemo-nos verdadeiramente um povo literato. Isto significará melhor compreensão do Evangelho, melhor ensinamento, trabalho missionário melhorado, estudo mais eficiente, mais belo canto e melhor leitura oral. Ajudar-nos-á individual e coletivamente a marchar para a perfeição. O Senhor disse: "Sêde portanto perfeitos." (São Matheus 5:48.)

Traduções neste numero: Você Sabe Ler?, por Jessie Thomas Steagall; História Curta da Igreja, por Lia Carneiro; Sede Vós Perfeitos, por Dora Potenza Veiga; Editorial e Igreja no Mundo, Hony Castro e Vitoria Andraus.

RAMO DE PONTA GROSSA

Os membros e amigos de Ponta Grossa ficaram muito sentidos com a transferência do Elder Jack Brown para o Ramo de Pôrto Alegre. Estamos contudo seguros de que lá êle vai se esforçar tanto quanto o fêz aqui em nosso Ramo, durante os nove meses que estêve conosco. Foi muito bem-vindo o Elder Donal Lyman, que veio tomar o lugar do Elder Brown.

Os Elderes Scott Taggart e Thomas Jensen visitaram o Ramo de Ipoméia. Eles visitaram todos os membros naquela cidade e os acharam muito atarefados na colheita do trigo. Ipoméia teve muito pouca sorte com a colheita, pois uma chuva de granisos fêz com que se perdesse uma parte da mesma.

A Snrta. Amália Bauer, filha do Presidente do Ramo, o Snr. Gotthif Bauer seguiu para São Paulo com dois élderes que viajavam para a mesma cidade. Ela vai trabalhar na Casa da Missão durante êste ano.

O Natal êste ano, para os élderes e para os membros de Ponta Grossa foi muito festivo. A irmã Maria Rosa Gaertner e seu espôso, o Snr. Arnaldo Gaertner celebraram as suas bodas de prata no dia 26. Muitos amigos e conhecidos lá estiveram para cumprimentar o casal e expressar-lhe as suas simpatias. Foi servida uma farta mesa de iguarias e os élderes ajudaram a consumir grande parte das mesmas. Os élderes querem aproveitar esta oportunidade para expressar os seus votos de que o Snr. e a Snra. Gaertner tenham uma vida feliz e cheia de venturas no futuro como têm tido até hoje, e pedem a Deus que Êle abençoe o casal de tal maneira que êle continue sempre mais e mais a prosperar no caminho do Senhor.

Elder Don Lyman

RAMO DE PÔRTO ALEGRE

O mês de dezembro foi de muita atividade em nosso meio. O "Closing Mutuo" que realizamos no dia 2 estêve muito concorrido. Foi com muita satisfação que constatamos a presença de muitos amigos e irmãos na nossa festinha que, graças aos esforços do Elder James Crawley, foi um sucesso.

No dia 8 realizamos mais um piquenique à praia de Belém Novo. Não estêve muito concorrido devido à incerteza do tempo quando pela manhã nos reunimos, mas os que foram gostaram muito. Na volta, de caminhão, ensaiamos alguns cantos do "Vâmos Cantar".

A nota predominante nas atividades do mês de dezembro aqui foi a comemoração do Natal que realizamos na nossa sede social. Nunca a nossa comunidade viveu momentos de maior alegria e fraternidade. Contamos nada menos de 90 pessoas amigas presentes, o que certamente representa um record para as atividades sociais do nosso ramo. Naquela noite, 23 de dezembro, o Papai Noel nos visitou e distribuiu uma lembrancinha a cada um dos presentes. Depois tomamos refrescos e comemos pipocas com melado. Os "comes e bebes" estiveram a cargo dos Missionários, tarefa da qual se sairam muito bem, pois todos comeram bastante e gostaram muito. Devemos também mais êste sucesso ao espírito entusiástico e infatigável do nosso diretor social, o Elder Crawley.

Foi com muito pesar que vimos "nosso" bom Elder Wood ser transferido para Curitiba; o Elder Wood estava em nosso meio desde julho passado. Aqui deixou-nos a todos muito saudosos.

Também o Presidente do nosso ramo, o

Elder Dellenbach nos deixou, êle voltou para casa depois de estar em nosso meio por três anos. O Elder Dellenbach partiu de Pôrto Alegre no dia 18. A êle e ao Elder Wood os nossos corações agradecidos pelo muito que fizeram em nosso meio.

Para substituir o Elder Dellenbach, veio o Elder Jack Brown, de Ponta Grossa. É êle agora o Presidente do nosso Distrito aqui no sul.

Temos ainda em nosso meio, e êste foi o último a chegar, o Elder Winegar. Está conosco desde alguns dias, êle nos trouxe muito boas-novas do ramo do Rio.

RAMO DE JOINVILE

Sentimos muito prazer em mandar aos leitores de "A LIAHONA" as notícias do ramo de Joinvile.

O Bazar anual da Sociedade de Socorro efetuou-se no dia 15 de dezembro, na ocasião do encerramento das atividades da A. M.M. no ano de 1950. Como era de esperar, essa realização foi um sucesso. A Sociedade de Socorro deu início à festa com algumas canções e uma explicação sôbre o propósito do Bazar, depois todos foram convidados a ver a exposição dos trabalhos que foram feitos durante o ano. A exposição foi feita num dos salões da Igreja. Havia muita coisa bonita, como tôcas, tapêtes, aventais e vestidos para crianças. Também havia um pequeno bar com doces, salgados, refrescos e leite.

Enquanto alguns lidavam no bazar e no bar, a mocidade se divertia num animado baile. Houve muita curiosidade e entusismo em torno do Bazar. Os trabalhos tiveram boa saida, e tudo correu num ambiente de cordialidade e de alegria. Em poucas palavras, foi um sucesso.

Também tivemos a festa do Natal, que realizamos no dia 23, com início às 20,30. Com o auxilio dos membros e amigos da Igreja e da A.M.M., apresentamos um drama intitulado "O Primeiro Natal." Também apresentamos muitos cânticos de Natal em inglês, alemão e português, muitas crianças recitaram poesias.

Nossa árvore estava lindamente enfeitada, e a sala onde organizamos nossas reuniões ficou lotada. Depois das apresentações chegou o Papai Noel com um grande saco, cheio de presentes para a criançada. Os presentes foram oferecidos pela Sociedade de Socorro, a qual preparou tambem cestas de doces, comida e vestidos para as viúvas do ramo.

Todos ficaram comovidos com a festa que foi dirigida pelo presidente do nosso distrito, o Elder Rowland P. Stoll que demonstra muita vontade de que o nosso ramo cresça dia a dia.

Aproveitamos a oportunidade para enviar a todos os irmãos e amigos os nossos melhores votos de feliz Ano Novo e que Deus os abençoe. Apesar de enviarmos as felicitações um pouco tarde, o fazemos de coração.

Yolanda Doher

RAMO DE CURITIBA

Nesses dias de provações, quando Satanás está "procurando destruir as almas dos homens" — D & C 10:27, enviamos aos justos em todo o mundo os nossos cumprimentos e as nossas orações, e aos Santos, renovando nosso testemunho, enviamos nossas boas--novas.

Foi muito esperada a conferência entre os ramos de Ponta Grossa, Joinvile e Curitiba. A.A.M.M.organizou uma festa especial que constou de cachorro quente, refrescos, baile, pinguepongue, etc.

Realmente foi um sucesso para todos os que puderam assistir à Escola Dominical e à Conferência pròpriamente dita. Membros, amigos e missionários enriqueceram o seu testemunho no Evangelho de Jesus Cristo.

Nesta ocasião foi organizada a presidência do ramo, de Curitiba, ficando como segue: Presidente — Eloy Ordacowsky, 1.o Conselheiro — Leugim de Paula, 2.o Conselheiro — Egon Hermann, Secretaria — Laura Ordacowski.

É desde o mês de agôsto que possuimos uma bem ativa tropa de escoteiros, contando com mais de 40 elementos. E' de notar que nenhum dos rapazes, com exceção do chefe, é membro da Igreja, o que absolutamente não impede o desenvolvimento de um es-

pírito de amor, tolerância, cooperação e auxílio ao próximo.

Renovamos os nossos mais profundos sentimentos para com todos os membros da Igreja e leitores dessa inspiradora revista e que o ano de 1951 seja cheio de venturas e felicidades a todos os irmãos e amigos.

A Presidência

Homem e Vida...

A vida neste planêta seria uma delícia se não houvesse as múltiplas inconveniências das pessoas que o habitam. São elas as causadoras de todos os aborrecimentos existentes. O pior inimigo do homem é ele próprio, que começou a atirar a responsabilidade de suas transgressões sôbre outros, no Paraíso, e continua a fazer o mesmo.

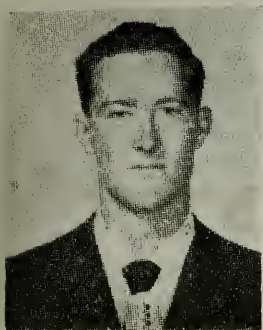
A maior parte da dor, da tristeza e da miséria da vida é de invenção puramente humana. No entanto, ele covarde, irreverentemente ousa atribuir a responsabilidade do que acontece a Deus. O que nos acontece de mau vem do fato de transgredirmos as leis naturais, físicas, mentais e morais. Estas ele as conhece mas não lhes dá importância, pensando que pode escapar às suas conseqüências, de algum modo. Mas a sábia natureza nos diz: "Aquêle que quebra paga". Não há leis mortas, nos divinos livros dos estatutos da vida. Quando um homem permite que uma procissão com tochas acesas atravesse uma sala cheia de pólvora, não é justo que alegue que a explosão decorrente seja "um desígnio misterioso da Providência."

Nove décimos da miséria, do infortúnio e da infelicidade dêste mundo são evitáveis. Os jornais diários são os grandes divulgadores do desnecessário, pois se comprazem em relatar parágrafo após parágrafo, coluna após coluna, página após página as tristes histórias dos acidentes, dos desastres, dos crimes, dos escândalos, das fraquezas humanas e dos pecados que poderiam ser evitados se nos detivéssemos em analisar a causa profunda de tais acontecimentos, não hesitaríamos em determinar-lhes a origem — o êrro ou a fraqueza humana, ocasionadoras do descuido, da desatenção, da negligência do dever, da avareza, da raiva, do ciúme, da dissipação, do abuso de confiança, do egoísmo, da hipocrisia, da vingança e da desonestidade, — algumas das cem faces do que se pode evitar.

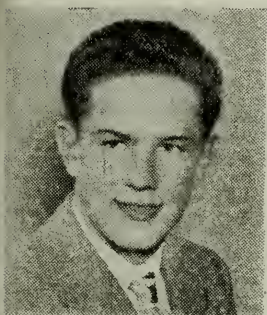
Na economia divina do universo, a maior parte da maldade, da dor e do sofrimento é desnecessária, ainda que bem orientada, e, talvez mesmo, evitável.

O que acontece no geral, é por culpa nossa. O próprio mundo nada mais é do que a fôrça dos pensamentos, das palavras e das ações de milhões que viveram ou ainda vivem, como nós.

Os mesmos que são responsáveis pela causa das nossa mágoas evitáveis, devem trabalhar para transformá-las para o bem.

William Jorge Jordan

Allan B. Laidlaw
Monterrey Park, Calif.

Rulon Stoker
San Diego, California

Oswaldo Franca
Sorocaba, Est. de S. Paulo

Gaylord A. McCallson
Sacramento, California

Novos Missionários na Missão Brasileira

CARTAS á redação

Temos em mão uma carta do Ramo de Campinas, sugerindo-nos a criação de uma coluna social no nossa revista, a "LIAHONA". Diz que desta maneira poderiam ser registrados os aniversários e as festas que os membros dão.

Agradecemos a sugestão. Esperamos contudo que mais alguém se manifeste a respeito. Por enquanto achamos que a maioria das noticias pode ser incluída no "Rumo dos Ramos", e, talvez fôsse melhor para nós todos, se escrevessem mais sôbre os membros e amigos e menos sôbre os missionários, nesta coluna que está ao dispor de todos.

Escrevam mais sôbre vocês mesmos, os membros, pois esta é a sua revista!

Com prazer transcrevemos a carta recebida este mês do Elder Johannes A. Alius:

Montreal, Canadá:

Meus Queridos Irmãos e Amigos:

Sabeis que não tenho tempo de escrever-vos a todos. Mas daqui, pela gentileza da redação de "A LIAHONA" posso enviar-vos os meus sinceros votos para um bom 1951.

Sempre me lembro dos amigos e irmãos brasileiros, e aguardo com ansiedade a oportunidade de voltar à terra onde "o céu azul é mais azul." E de fato, parece que 1951 será o ano em que poderei tornar-me brasileiro mais uma vez.

Peço a Deus que vos abençoe a todos vós.

Sinceramente,
Elder Alius

"Sede Vós, Pois,

PERFEITOS"

Pelo Apóstolo Marcos E. Peterson, do Conselho dos doze da Igreja

Num dos mandamentos do sermão da montanha o Salvador disse: "Sêde vós, pois, perfeitos, como o Pai que está no céu é perfeito." (S. Mat, 5:48)

Paulo nos conta que a organização da Igreja nos foi dada, entre outras razões, para a perfeição dos Santos. Apesar de seu mandamento e da sua declaração, há muitas pessoas que acreditam que é impossível para nós chegarmos a ser perfeitos. A perfeição não é para esta vida, é o que dizem, portanto, para que tentar?

Devo dizer que acredito de todo meu coração que se o Senhor tivesse alguma idéia de que nós não pudéssemos principiar, na mortalidade, a marcha para a perfeição, Êle nunca nos teria dado êsse mandamentos, nem Êle nos teria dado a organização da Igreja para a perfeição dos Santos.

Acredito que de muitos modos, aqui e agora na mortalidade, nós podemos começar a nos aperfeiçoar. Um certo grau de perfeição é alcançável nesta vida. Eu acredito que nós podemos ser cem por cento perfeitos, por exemplo, com a abstinência do uso do chá e do café. Nós podemos ser cem por cento perfeitos com a abstinência de bebida alcoólica e fumo. Nós podemos ser cem por cento perfeitos pagando um completo e honesto dízimo.

Nós podemos ser cem por cento perfeitos com a abstinência de duas refeições no dia de jejum e dando ao bispo (ou presidente do ramo) como oferta de jejum o valor daquelas duas refeições das quais nós nos abstivemos. Nós podemos ser cem por cento perfeitos guardando o mandamento que diz que nós não devemos profanar o nome de Deus. Nós podemos ser cem por cento perfeitos guardando o mandamento que diz: "Não cometerás adultério." Nós podemos ser perfeitos guardando o mandamento que diz: "Não roubarás". Nós podemos nos tornar perfeitos guardando vários outros mandamentos que o Senhor nos deu.

Eu estou certo de que um dos grandes desejos do Senhor nosso Deus é que nós guardemos êsse grande mandamento que diz: "Sêde vós, pois, perfeitos. (Mat. 5:48.) e que nós possamos fazer assim é minha humilde prece.